EDITORA-EXECUTIVA: **Manoella Monteiro]** manoellamonteiro@opovo.com.br

EDITORIAL

Balanço de final de ano: oportunidade de correção

Tempos de fim de ano são momentos de balanços não só individuais, mas, coletivos. Trata-se de um ritual de grande valor terapêutico, tanto para os indivíduos, como para as sociedades. É um tempo simbólico onde é possível encarar o destino nos olhos e alimentar a esperança de que é possível moldá-lo.

Para cada indivíduo particular, trata-se de um exercício do qual sempre se poderá ter alguma coisa de positivo. Ver onde avançou, estagnou ou retrocedeu permite a alguém reafirmar ou não as escolhas feitas ou perceber que não passou de um autômato nas mãos de um acaso ignoto.

Neste momento que o ano chega ao fim é importante fazer esse balanço e ver o que precisa ser refeito, inovado ou inventado para a retomada de uma caminhada que se quer livre da frustração.

No caso das sociedades é a mesma coisa. O Brasil está, neste momento, fazendo a avaliação não apenas de um ano que termina, mas de um projeto de governo que durou oito anos. De um modo geral, o balanço é positivo, pois foi um período de autorrealização para uma Nação que viu crescer e ser reconhecida uma identidade da qual se tornou possível orgulhar-se. Sem ufanismos, é preciso reconhecer que passos importantes foram dados no sentido de aproveitar as potencialidades que tínhamos e pouco eram aproveitadas. Ou aproveitadas, atabalhoadamente. Naturalmente, há a consciência de que apenas se iniciou a arrumação (que já havia sido precedida por algumas iniciativas de pré-arrumação): há muito a se fazer pela frente.

O Brasil está fazendo a avaliação não apenas de um projeto de governo que durou oito anos

No âmbito do Estado, as expectativas também foram, de alguma forma, correspondidas pela capacidade do governo em não deixar que esmorecessem, mantendo a sensação de sua realização próxima. E isso significa, de alguma maneira, habilidade de comunicação e de não permitir que a insaciabilidade coletiva deixe de ser mitigada com a oferta parcimoniosa de guloseimas.

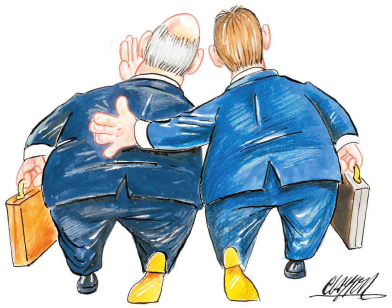
Já no Município, essa habilidade não se fez sentir. Se há múltiplas obras em andamento, a sensação é de paralisia. Talvez o mais sábio tivesse sido oferecer alguns aperitivos e entradas enquanto se aguardava o prato principal. Deixar tudo para o final maltrata o estômago e produz o mal-estar da fome. Mas nem tudo está perdido. A reflexão do balanço do fim de ano é a melhor oportunidade para refazer o cardápio.

Comente nosso editorial >>
opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge >>
charge@opovo.com.br

CONVERSA DE DEPUTADO



Aqui entre nós: mesmo com o aumento para R$ 540,00, um trabalhador para ganhar o nosso salário de R$ 26.700,00 terá de trabalhar 49 meses, ou seja, 4 anos e um mês, ou melhor, aproximadamente 1470 dias. E olha que isso não é PIADA!

Fala,cidadão

Prefeita

Como uma "grande prefeita" como ela mesma se diz, quer fazer grandes obras se o básico é tão complicado para sua gestão? O trânsito caótico do qual há anos a população reclama, ela não consegue sequer amenizar. Sabemos que a AMC trabalha com um efetivo de 40% de sua capacidade e nada é feito para mudar isso. Este órgão está sendo denegrido, pois sua gestão não fornece equipamento humano e material para que ele seja visto de outra maneira. Além de multas, poderia fazer a parte educativa e preventiva, porém não há material humano para isso. É uma vergonha esta administração, entretanto a demagogia é algo visto a olhos nus.

Francisco Wagner. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Luizianne diz que faz mais que antecessores 'tudinho' "

Poder

Com a indicação de Leônidas Cristino para o primeiro escalão de Dilma Rousseff, produziu-se no Ceará algo de maravilhoso para o PT: o partido passou a ocupar a chefia de Sobral, a "Princesa do Norte". Assim, pertence ao PT o comando de quatro das mais importantes cidades do Ceará: Fortaleza, Quixadá, Juazeiro do Norte e Sobral. Capital, Sertão Central, Cariri e Região Norte, respectivamente. Isso, sem dúvida alguma, traz benefícios e brilho nos olhos dos petistas. Sabendo tocar a máquina, que parece não ser o caso de Fortaleza e Juazeiro, temos aí grandes chances de vermos o PT a formar importantes ciclos políticos Ceará a fora. Vejamos onde isso dará.

Emanuel Fretas. Maracanaú - CE

Meio ambiente

As possibilidades de projetos em conjunto com a Suécia são fantásticas, mas necessitamos fazer nosso dever de casa, ou seja, só tecnologia não resolve, a educação de nossa população ainda é prioridade. Basta circular pelas poucas áreas verdes da cidade e observar a quantidade de resíduos sólidos(sobras da construção civil) depositados às margens de lagoas, rios e até nos canteiros centrais de ruas e avenidas, colocadas pelos próprios moradores da área, que apesar da coleta ser realizada duas a três vezes por semana, utilizam o espaço público como lixeira, aumentando o passivo ambiental em nossa cidade. Como reverter tal prática? Só multar resolve?

Sergio Almeida. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Luta ambiental"

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

Faltou algo

Adísia Sá
adisia@secrel.com.br

Jornalista

Em encontro com políticos e jornalistas Cid Gomes dizia do projeto para o seu novo período de governo: contou nos dedos Cultura, Saneamento Básico, Habitação, Saúde, Educação. Parabéns, mas faltou algo. E como as coisas estão com cheiro de novo, é bom lembrar que fica sempre um "pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas." Fica sempre um pouco do que foi dito e esquecido. E por isto deve ser lembrado: não "cobrado", porque dever é mais do que obrigação, é permanente: é ético.

Faltou na fala do governador algo que está à nossa frente, desnuda, libelo, "eu acuso". Estou me referindo à pobreza.

Outro dia fui visitar um amigo na Rua da Paz. Tomei um susto. Estava noutra cidade. Aquela região não é Fortaleza. Muito menos Ceará. As ruas que cercam a Beira Mar são de outro Estado. De outra cidade. Até as pessoas que circulavam pelo calçadão eram diferentes da "gente": na postura, no andar... O sonho acabou: vi-me de novo na minha cidade e, nela, o meu Estado. O Ceará. E o governador Cid.

A pobreza/miséria do Ceará, quase 50% da população, compreende pessoas/famílias que sobrevivem com metade do salário mínimo. Famílias de no mínimo quatro pessoas. Quatro pessoas que contam com menos de trezentos reais mensalmente ou R$ 10 por dia. Dez reais por dia... Um refrigerante e um sanduíche.

São conterrâneos que não têm condições básicas de saúde, moradia,alimentação, transporte público. Terrível quadro: cerca de 50% desse contingente é constituído de crianças de até 15 anos de idade. Parte visível dessa população vive na zona rural e na periferia das chamadas grandes cidades cearenses.

Nisso não falou o governador no encontro com políticos e jornalistas e nada lhe é estranho, não apenas na observação direta do quadro mas através da leitura do documento "Ideias para o desenvolvimento econômico com justiça social", divulgado pelo Laboratório de Estudos da Pobreza (Caen/UFC).

Releia o documento, governador, releia: ele, tenho certeza, está ao alcance de sua mão...

ESCREVE ÀS SEGUNDAS

O Doutor SUS

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

Doutor em Informática

Com um espetacular discurso na Universidade de Stanford, Steve Jobs, "o cara" da Apple, nos instiga sobre o que ele chama conexões de pontos, fatos que aprontamos... ou que a vida nos apronta. Quanto mais revejo Steve Jobs no Youtube, mais me encanto com essa sua verve nostradâmica. Mais cedo ou mais tarde, as coisas que fizemos se conectam, diz Jobs!

Ao deixar o Ministério das Comunicações, em 2005, confesso que me inquietava não termos feito mais para a tão necessária inclusão digital. O então ministro Eunício Oliveira conseguira emplacar a TV digital brasileira, consolidar o programa Gesac (13.379 pontos de Internet, via satélite), instalar o projeto Giga (rede de alta velocidade). Mas restava muito a fazer. No entanto, Jobs tinha razão. Mais tarde viriam as conexões!

Em 2009, encontro-me com o nosso Doutor SUS dentro de um avião saindo do "velho Cocorote" a caminho do Canadá. Enquanto eu buscava aplicações para o Cinturão Digital, 3 mil km de fibra ótica implantados por Cid Gomes, ele pesquisava sobre inteligências para tomada de decisão em saúde. Antes de aterrissarmos em Toronto, o Doutor SUS já "craneava" o Lariisa, um projeto que captura informações da família com a TV digital e as transporta, via o Cinturão Digital, para bases de dados inteligentes, produzindo recomendações aos gestores de saúde (O POVO, 4/12/2010).

De repente, as conexões de que fala Steve Jobs se revelam no limiar de 2010! Uma notícia nos remete ao sonho da inclusão social com tecnologia digital: o nosso Doutor SUS, agraciado pelo presidente Lula como Comendador da Saúde por relevantes serviços prestados, ocupará a Secretaria de Gestão Estratégica do MS.

Acredito que, com a TV digital de Eunício e o Cinturão Digital de Cid, o Lariisa dará importante contribuição ao Brasil. Trata-se de mais uma "sacada" de Luiz Odorico Monteiro de Andrade, filho de Dona Lalazinha do Arneiroz, o Doutor SUS.

ESCREVE MENSALMENTE

Gestos de Natal

Antonio Mourão Cavalcante
a_mourao@hotmail.com

Médico, antropólogo e professor universitário

O garoto insistia para a mãe comprar aquelas uvas que ele trazia nas mãos. Era o seu mais intenso desejo de consumo, naquele momento. E ela, reagindo de forma tímida, falava que as uvas estavam machucadas, velhas. Sei lá o quê!

O supermercado estava lotado de gente e todos pareciam muito apressados. Faziam as compras de Natal. Na fila do caixa, deu para melhor compreender a situação do garoto e a aflição da mãe. Ela não tinha dinheiro suficiente para comprar as uvas que o filho tanto pedia. O carrinho deles estava quase vazio. Apenas o essencial. Ela contava e conferia insistentemente os achados a pagar. Deu para perceber, igualmente, que aquele garoto, adolescente, tinha algum tipo de retardo mental. Era ainda muito criança, apesar do tamanho e da fisionomia de adulto.

A fila do caixa avançava abusivamente lenta. A vizinha tentou puxar conversa. Soube que o menino era o segundo filho. A filha mais velha tinha ficado em casa. Ela também apresenta problemas de retardo mental. Sina que a mãe, professora municipal, carrega além da conta. O pai, o que ganha, mal dá para sustentar a família. É trocador de ônibus e para aumentar o ganha pão, faz horas extras e se vira com outros bicos...Realmente, não era possível levar aquelas uvas tão desejadas pelo garoto.

Foi quando a mulher da fila, a vizinha, disse ao garoto: "coloque suas uvas aqui, em minhas compras, que eu pago para você." Desnecessário relatar a felicidade do garoto. Ainda mais sensibilizada, a vizinha perguntou se poderia oferecer uma cesta básica para eles. Considerasse aquilo como um presente de Natal. Quando trouxeram a cesta e colocaram-na no carrinho deles, o menino gritou, totalmente transtornado: "Mãe, comida, mãe! Comida, mãe, muita comida pra gente..."

A estrela parou onde estava o menino Jesus. "E vendo a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo" (Mt 2, 10). Os Reis Magos ofereceram presentes ao recém-nascido. Muitos séculos depois, o gesto se repete, mostrando que ainda podemos ser humanos...

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE E EDITORA: Luciana Dummar
DIRETOR-GERAL DE JORNALISMO: Arlen Medina Néri
DIRETORA-EXECUTIVA DA REDAÇÃO: Fátima Sudário
EDITOR-CHEFE-EXECUTIVO: Erick Guimarães
GERENTE-GERAL DE OPERAÇÕES: Edson Barbosa
GERENTE-GERAL DO COMERCIAL: Magda do Vale
GERENTE DE PESQUISA E ANÁLISE: Valéria Xavier
GERENTE DO INDUSTRIAL: Kléber Brasil
GERENTE DE MARKETING: Marina Vieira
GERENTE DE TI: Alexandre Penha
BANCO DE DADOS: Maria Teresa Ayres
EDITOR-SÊNIOR: Valdemar Menezes
CONSELHO EDITORIAL: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar
OMBUDSMAN: Paulo Rogério

OP GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO
PRESIDENTE Luciana Dummar
VICE-PRESIDENTE João Dummar Neto
DIRETORIA GERAL
JORNALISMO Arlen Medina Néri
OPERAÇÕES André Almeida
MÍDIA DIGITAL Demócrito Dummar Filho
COMERCIAL Marisa Quinderé
MERCADO LEITOR Victor Chelel
DIRETOR INSTITUCIONAL Plínio Bortolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | **Paulo Sarasate** 1943 - 1968 | **Creuza Rocha** 1968 - 1974 | **Albanisa Sarasate** 1974 - 1985 | **Demócrito Dummar** 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010
CENTRALDERELACIONAMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br
POPULARES: 3254 1010 / DIRETORIA: 3255 6001/3255 6019

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA. - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek: Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04, CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone (61xx61) 364 9900, Fax (61xx61) 364 9901. E-mail: vendas@midiadistribuidora.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00. Assinatura: Anual: R$ 746,00; Semestral: R$ 373,00; Trimestral: R$ 186,00; Anual Executiva: R$ 512,00; Semestral Executiva R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 117,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS: MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | IVC: FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE **EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.** • Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.563/0001-62. http://www.opovo.com.br